

Expectativas do Mercado

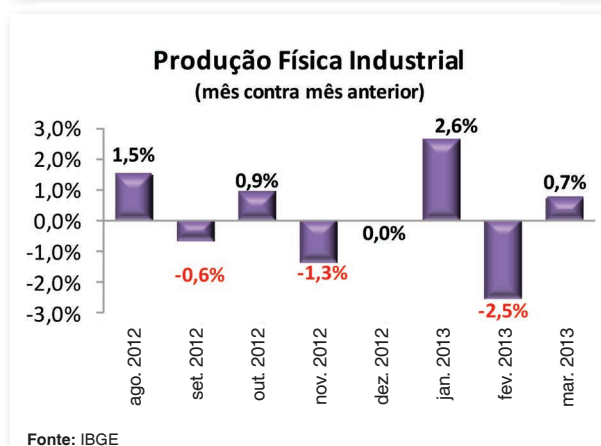
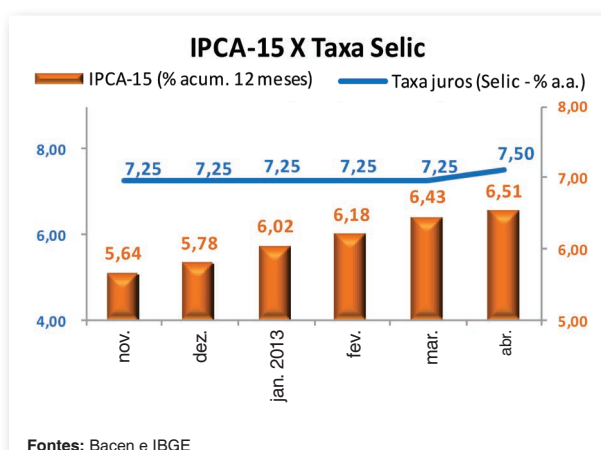
De acordo com o Departamento de Comércio dos EUA, no primeiro trimestre de 2013, o PIB norte-americano apresentou taxa de crescimento anualizada de 2,5% a.a. Esta taxa é 0,4% superior à do quarto trimestre de 2012. Porém, ficou abaixo da expectativa média do mercado para o período (3% a.a.). Esse crescimento foi puxado pelos gastos dos consumidores e está associado, em parte, à retração da renda disponível dos cidadãos, com conseqüente queda da poupança. Isso indica que a atual retomada econômica está ocorrendo em níveis relativamente modestos e que é baixa a probabilidade de uma aceleração mais forte do nível de atividade, no curto e médio prazo.

Na Região do Euro, a taxa média de desemprego atingiu novo recorde em março de 2013, chegando a 12,1% da força de trabalho. Essa taxa, apesar de ser a mais alta dos últimos anos, resulta da média de países em situações bem diferentes. Enquanto na Áustria a taxa é de 4,7% e na Alemanha, de 5,4%; na Espanha, Croácia e Portugal, países em pior situação, as taxas de desemprego atingem, respectivamente, 26,7%, 18,5% e 17,5%.

Na China, de acordo com o Índice de Gerentes de Compras (PMI), o nível de atividade da indústria desacelerou em abril, por conta do recuo nas encomendas para exportação. Isso, por sua vez, está associado à demanda mais fraca dos países mais desenvolvidos, em especial da Região do Euro.

No Brasil, a produção industrial de março de 2013 registrou ligeira expansão (0,7%) ante o mês anterior. No acumulado do primeiro trimestre comparado ao mesmo período do ano passado, houve queda na produção industrial de 0,5%, mas expansão de 0,8% se comparado ao último trimestre de 2012. Isso mostra que o setor industrial brasileiro continua dando sinais de fragilidade, em termos de recuperação econômica. Entretanto, como dado positivo, destaca-se a expansão do segmento de bens de capital, que no acumulado do trimestre teve expansão de 9,8%, frente ao primeiro trimestre do ano passado, indicando uma retomada dos investimentos na economia brasileira.

A mediana das expectativas de analistas do mercado financeiro em relação à variação do PIB brasileiro em 2013 foi rebaixada para 3,00% ao ano. Já a expectativa para a inflação (IPCA) é de que feche 2013 em 5,71% e 2014, em 5,76%, devendo registrar ligeira queda nos anos seguintes. A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve encerrar 2013 em 8,25%, mantendo-se neste patamar em 2014, enquanto a taxa de câmbio tende a oscilar entre R\$ 2,00 e R\$ 2,13 por dólar, de 2013 a 2017.



Quadro – Expectativas do Mercado

	Unidade de Medida	2013	2014	2015	2016	2017
PIB	% a.a. no ano	3,00	3,50	3,50	3,50	3,50
IPCA	% a.a. no ano	5,71	5,76	5,41	5,05	5,11
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	8,25	8,25	8,88	8,50	8,50
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,00	2,05	2,10	2,12	2,13

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 03/05/2013

Confira os últimos estudos e pesquisas da UGE:

- Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa – 2012;
- Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2012 (GEM).

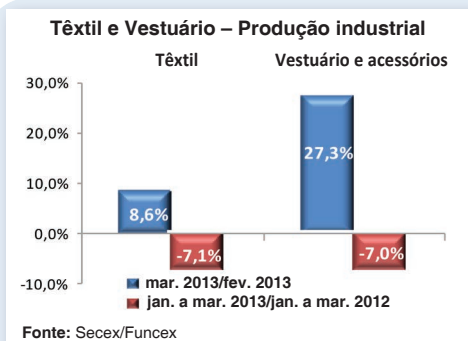
Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site: <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>.

Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Em fevereiro de 2013, o Comércio Varejista registrou queda de 0,4% no volume de vendas e aumento de 0,6% na receita nominal, em relação ao mês anterior, com os ajustes sazonais. Essa queda foi puxada pela atividade de combustíveis e lubrificantes, que registrou retração de 2,1%, mas acumula alta de 4,0% neste ano. Já na receita nominal, o destaque ficou para a atividade de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, com alta de 10,4%; enquanto o comércio varejista de tecidos, vestuário e calçados registrou queda de 0,3% e o de outros artigos de uso pessoal e doméstico, retração de 2,8%. No ano, o Comércio Varejista acumula alta de 2,9% no volume de vendas, e de 10,1% na receita nominal. O aumento real da massa salarial vem contribuindo para esse desempenho, mas essa contribuição tende a arrefecer neste e no próximo ano.

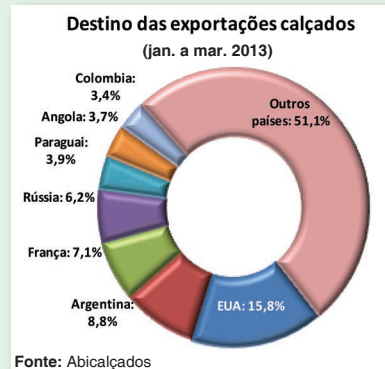
TÊXTEL E VESTUÁRIO



Em março de 2013, a produção física da indústria têxtil aumentou 8,6% sobre o mês anterior, mas acumula, no ano, queda de 7,1% em relação ao mesmo período de 2012. A produção de vestuário e acessórios, por sua vez, registrou expressiva elevação, de 27,3% em março/2013, ante o mês anterior, apesar de nos primeiros três meses do ano ainda acumular retração de 7,0% sobre igual período do ano passado. A balança comercial do setor registrou déficit de US\$ 806,5 milhões no primeiro trimestre deste ano, mostrando que a concorrência com similares importados continua acirrada. Entretanto, a redução dos custos com energia elétrica, associada às desonerações fiscais e à continuidade de aumentos reais da renda, tende a proporcionar maior competitividade à indústria nacional e favorecer a retomada de investimentos.

CALÇADOS

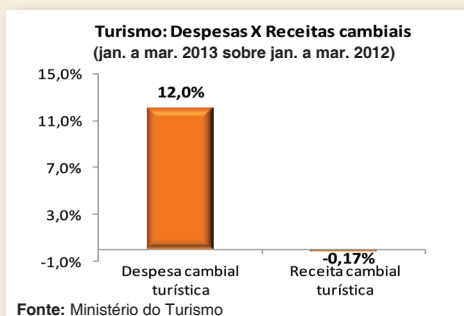
A produção brasileira de calçados e artigos de couro cresceu 4,0% em março deste ano, ante o mês anterior, e acumula alta de 0,23% no primeiro trimestre deste ano em relação a igual período de 2012. As exportações de calçados, em março, computaram queda de 16,7% (em US\$), enquanto as importações aumentaram 37,5% sobre o mês anterior. Apesar disso, a balança comercial do segmento fechou o primeiro trimestre de 2013 com superávit de US\$ 134 milhões. Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações brasileiras de calçados, respondendo por quase 16% do total, no 1º trimestre deste ano. O estado do Rio Grande do Sul continuou liderando as exportações, em valor, respondendo por 37,2% do total, mas foi o estado do Ceará que computou a maior participação em quantidade de pares exportados (43,3% do total). As desonerações fiscais, aliadas à redução dos custos com energia elétrica, tendem a aumentar a produtividade do setor. Assim, as perspectivas continuam favoráveis para este e os próximos anos.



MÓVEIS

A produção física do setor moveleiro registrou alta de 23,9%, de fevereiro para março de 2013, e acumula crescimento de 7,3% no primeiro trimestre deste ano sobre igual período de 2012. A balança comercial, por sua vez, registrou déficit de US\$ 54,2 milhões nos três primeiros meses deste ano. As perspectivas para as empresas do setor continuam favoráveis tendo em vista que as empresas vêm recuperando competitividade com as isenções fiscais (INSS de 20% sobre a folha de pagamento) e a redução do custo com energia elétrica. Somando-se a isso a perspectiva de continuidade de crescimento real da massa salarial, espera-se recuperação da produção em 2013 e anos seguintes.

TURISMO



A receita cambial turística no Brasil registrou queda de 0,17% no 1º trimestre de 2013 sobre igual período do ano passado, enquanto as despesas cresceram 12,0% no mesmo período comparativo. Dados do Ministério do Turismo mostram que, em 2012, os desembarques domésticos registraram alta de 7,1% e os desembarques internacionais, de 2,4% sobre 2011. O Plano Nacional de Turismo prevê aumento de 47,5% na receita gerada pelo turismo internacional até 2015, quando deverá atingir US\$ 10 bilhões. Essa previsão, contudo, poderá ser comprometida em função da crise que assola países europeus, não obstante os importantes eventos programados, como a Copa das Confederações, neste ano, Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), no Rio de Janeiro.

Artigo do Mês

Dênis Pedro Nunes¹

Foco no Cliente

Ao longo dos últimos anos, o Brasil vem apresentando um crescimento econômico sustentado, basicamente, pelo consumo das famílias, conforme o último relatório do IBGE, que registrou crescimento de 0,9% do PIB brasileiro em 2012. Esse relatório detalha todos os componentes do PIB. Ressalto que parte importante do PIB, pela ótica da demanda, (62,3%) é composta justamente pelo consumo das famílias, que computou alta de 3,1%, sendo o nono ano consecutivo de crescimento deste componente. Outros 21% são compostos pelo consumo da administração pública. Somente 17,6% referem-se à formação bruta de capital fixo + variação de estoque (investimento). Adiciona-se ainda as exportações (12,6%) e subtrai-se as importações (14%). Ou seja, os consumidores têm um papel fundamental no crescimento econômico brasileiro. Essa importância fica ainda mais evidente com a incerteza que o cenário externo atual apresenta.

Na edição do mês de março deste boletim, ao analisar os resultados do anuário do trabalho, Bedê ressaltou que “[...] o setor industrial vem perdendo participação, de emprego e empresas, em razão do menor dinamismo da indústria no país, prejudicada pela concorrência dos importados, a taxa de câmbio apreciada e a crise internacional. Enquanto isso, as MPE mais voltadas para o mercado interno (comércio, serviços e construção) têm sido beneficiadas pela expansão do consumo das famílias, favorecidas pelas políticas de renda e de crédito e pela migração de mais de 30 milhões de brasileiros das classes D e E para as classes B e C”.

Nesse contexto, me parece que é de fundamental importância para qualquer organização conhecer e entender o seu cliente, que, em última instância, configura o “consumo das famílias”. A satisfação do cliente é um fator chave para o sucesso de empreendimentos de qualquer natureza. O Sebrae, em sua constante evolução, tem inovado e desenvolvido ações em busca da excelência em gestão. Nesse sentido, desenvolveu produtos para segmentos de clientes distintos, por exemplo, na linha de cursos: o SEI, para o microempreendedor individual; o Na Medida, para o empresário de microempresa; o Sebrae Mais, para o empresário de empresas de pequeno porte, dentre outros. Esse desenvolvimento é feito sempre ouvindo o nosso cliente ou potencial cliente por meio de pesquisas, realizadas com desejo de conhecer as expectativas deles para fazer algo de maneira mais eficiente e eficaz, ou, em outras palavras, fazer melhor.

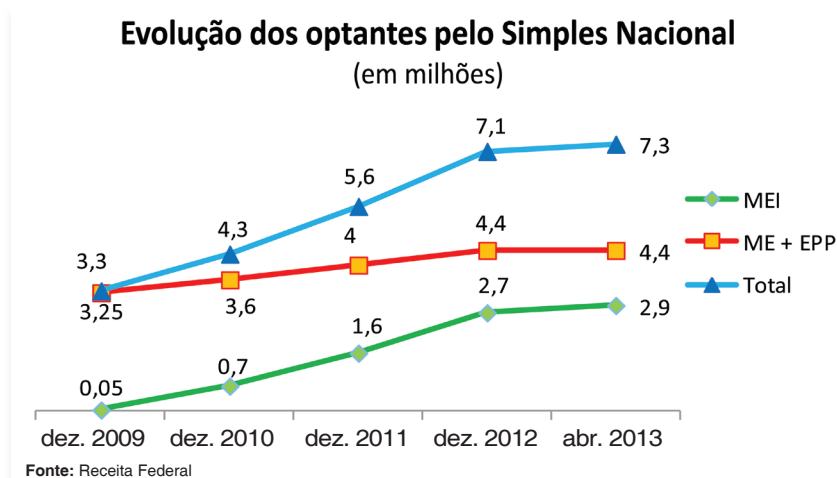
Esse foco no cliente tem por trás a preocupação de termos resultados cada vez mais satisfatórios e condições de formular bons projetos ou programas capazes de ir ao encontro das reais necessidades do nosso público-alvo. Conhecer a realidade e as necessidades de nossos clientes em profundidade é condição fundamental para o desenvolvimento de escopos consistentes, que produzam os resultados desejados.

Ao trabalhar nessa perspectiva, estaremos atendendo mais diretamente a dois objetivos estratégicos do sistema na temática de processos, que são: “Ter excelência no atendimento, com foco no resultado para o cliente” e “Prover conhecimento sobre e para os pequenos negócios”.

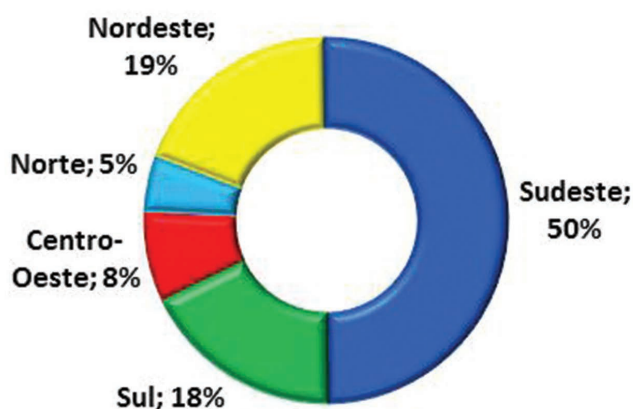
Em 2013, o Núcleo de Estudos e Pesquisas do Sebrae NA produzirá, organizará e difundirá estudos, pesquisas, e indicadores importantes para o planejamento de ações em prol do nosso público-alvo. Dessa forma, certamente contribuirá para o melhor conhecimento da situação e da evolução de nossos clientes, além de estar cada dia mais assertivo e, sobretudo, de acordo com nossa visão de “Ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um país mais justo, competitivo e sustentável”.

¹ Mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e graduado em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Pequenos Negócios no Brasil

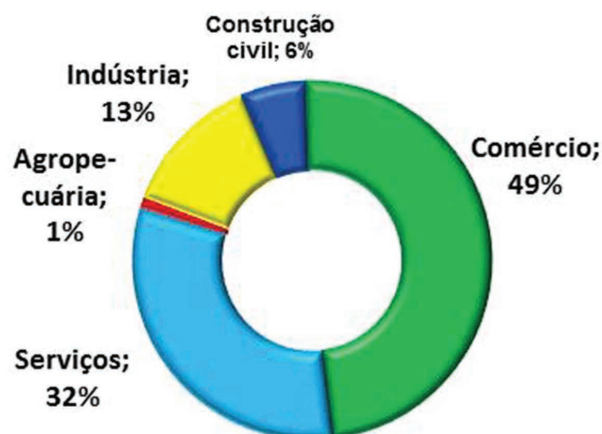


Concentração por região



Fonte: Receita Federal (abril 2013)

Concentração por setor



Fonte: Receita Federal (abril 2013)

Estadísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2011	61,5%	FUNCEX
No valor das exportações	2011	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2011	39,5%	RAIS
No total de empregados com carteira	2011	51,6%	RAIS
No total de empresas privadas	2011	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de produtores rurais	2010	5,4 milhões	IBGE/Sebrae
Potenciais empresários com negócio	2009	12 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2011	15,6 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empregados com carteira MPE	2011	R\$ 1.203	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2011	R\$ 18,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2011	11.525	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2011	US\$ 2,2 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2011	US\$ 192,8 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e menor que R\$ 3,6 milhões.